



Universidade Federal de São Paulo
Relações Internacionais

História das Relações Internacionais
Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni
Aula

A GUERRA DE SUCESSÃO ESPANHOLA E O TRATADO DE UTRECHT





CONTATOS:

Rodrigo Medina Zagni

E-mail:

rodrigo.medina@unifesp.br

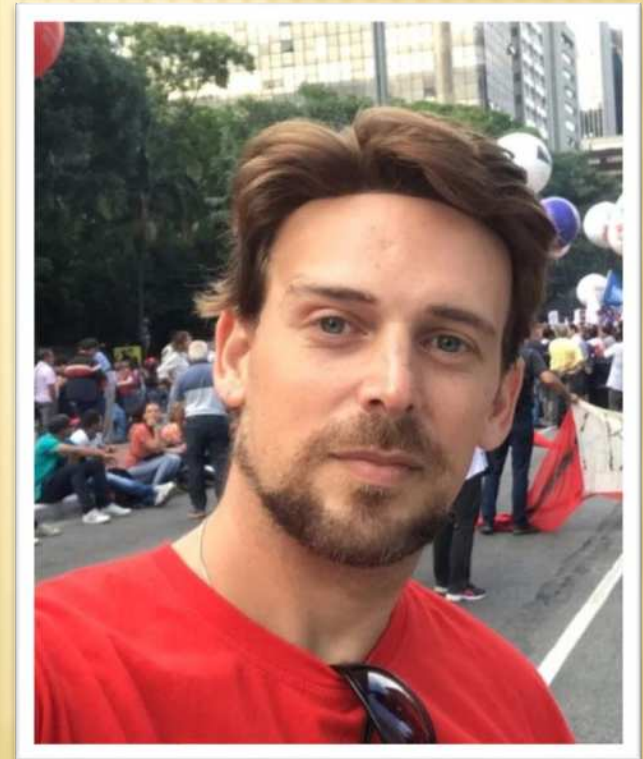
Home-pages:

www.forum-historiae.com.br

rodrigomedinazagni.academia.edu

Grupo de pesquisa:

www.massacres-e-genocidios.com.br





BIBLIOGRAFIA DA AULA:

Leitura obrigatória:

CÁRCEL, Ricardo García; “La Guerra de Sucesión en España”; in: GONZÁLES, Francisco García (Org.). *La Guerra de Sucesión en España y la Batalla de Almansa: Europa en la encrucijada*. Madrid: Sílex, 2009, pp. 51-70.

Leitura complementar:

CLUNY, Isabel; “A Guerra de Sucessão de Espanha e a Diplomacia Portuguesa”, in: CARDOSO, José Luís; CLUNY, Isabel; COSTA, Fernando Dores (et. al.). *O Tratado de Methuen (1703)*. Lisboa: Livros Horizontes, 2003, pp. 63-92.

BOBBITT, Philip. *A guerra e a paz na História Moderna: O impacto dos grandes conflitos e da política na formação das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 2003, pp. 495-511 (“O Tratado de Utrecht”)

ZAGNI, Rodrigo Medina; “A Era Joanina em Portugal: Paradigmas e contradições do absolutismo de Dom João V, da Guerra de Sucessão em Espanha ao Tratado de Madri”; *Jus Humanum – Revista de Ciências Jurídicas e Sociais da Univ. Cruzeiro do Sul*. São Paulo, Vol. 1, n° 1, Jul./Nov. 2011.



MATERIAIS COMPLEMENTARES:

Vídeos:

Conferência: “El Tratado de Utrecht: origen, contenido y consecuencias”, Manuel Bustos Rodríguez (Univ. de Cadíz), Real Academia de San Romualdo de Ciencias, Letras y Artes, San Fernando, nov. 2013.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=k5wwUM-LnJ8>

Conferência: “La Guerra de Sucesión 1700-1714: una lucha por el dominio económico intercontinental”, Carmen Sanz Ayán (Univ. Complutense de Madrid), Aula Cultural de Agnyee, mar. 2021.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=efMXv9cwcI0>

Seminário: “La Paz de Utrecht: un pacto para el equilibrio europeo”, Biblioteca Nacional de España, out. 2013.

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=Ga2gGrRKIfk>





A GUERRA DE SUCESSÃO ESPANHOLA NO DEBATE HISTORIOGRÁFICO



PHILIP BOBBITT



RICARDO GARCÍA
CÁRCELES



ISABEL CLUNY



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Guerra de Sucessão Espanhola e o Tratado de Utrecht



Europe 1714

- Brandenburg-Prussia
- Habsburg Monarchy
- Minor German States
- Republic of Venice
- Holy Roman Empire

HOLST. - Holstein. Divided between Denmark and Schleswig-Holstein-Gottorp
Li - Bishopric of Liege
Mo - Duchy of Modena
Mt - Montenegro
Pa - Duchy of Parma
S - Duchy of Schleswig
S. P. - State of Presidi
S. Pom. - Swedish Pomerania





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Guerra de Sucessão Espanhola e o Tratado de Utrecht



CATEGORIAS ANALÍTICAS





Phillip Bobbitt – “A guerra e a paz na História Moderna”

Estados principescos: política influenciada pela teologia católica

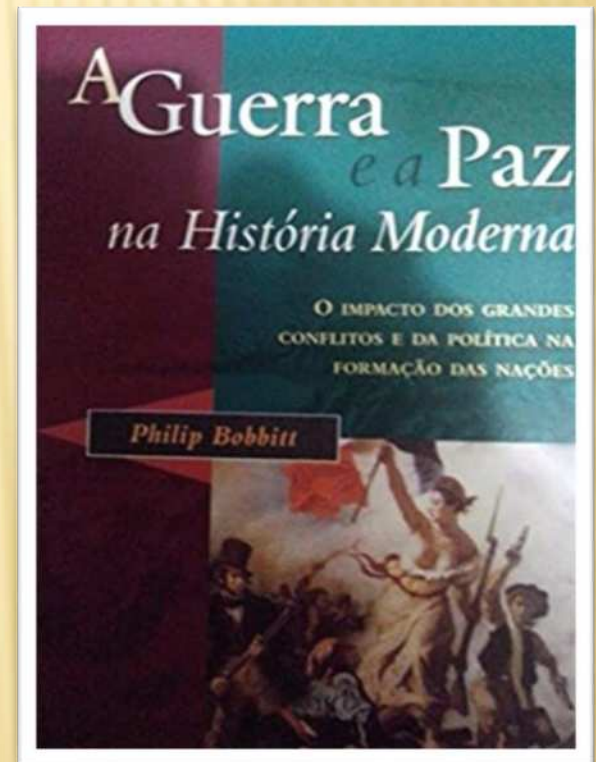
Estados régios: política dividida pela teologia protestante / católica

Guerras religiosas: objetivos territoriais ilimitados e potencial de destruição ilimitado

Estados territoriais: política influenciada por grupos deístas

- Preocupação com o território do Estado
- Procura delimitar uma fronteira fixa, uma linha que demarque a jurisdição do Estado
- Sustentaram o princípio de um equilíbrio de poder interno, o equilíbrio de poder é comum ao sistema de Estados territoriais porque na paz há maiores possibilidades de comércio, ou seja, para manter-se em paz, o equilíbrio de poder seria necessário.

Guerras de gabinete: objetivos territoriais limitados e poder destrutivo reduzido





História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Guerra de Sucessão Espanhola e o Tratado de Utrecht



A GUERRA MOMENTOSA





Campanhas de Luís XIV (França)

Expressão mais perigosa do “problema de Vestfália”: “na ausência de um soberano internacional (império), como evitar que todos os Estados régios tentassem se fortalecer até os limites de seu poder?”

Solução: Paz de Utrecht, que pôs fim à Guerra Momentosa.

1659 – Paz dos Pirineus

Põe fim ao conflito entre França e Espanha, datado da Guerra dos Trinta Anos e que havia sido deixado de fora dos acordos de Vestfália.

Luís XIV se casa com a herdeira do trono espanhol.

Luís XIV, a frente do Estado régio modelo para toda a Europa, declara guerra aos princípios vestfalianos e intenta estabelecer a primazia francesa no moderno sistema de Estados, a fim de tornar-se árbitro dos problemas europeus.



Luis XIV



De fato obtém êxito em termos diplomáticos e até mesmo culturais:

- o francês se torna o idioma oficial da diplomacia
- a arquitetura francesa influencia toda a Europa
- a literatura francesa é lida internacionalmente
- a etiqueta francesa é estendida como designativa de bons modos em toda a Europa.

Reinado supremo da França sobre o continente europeu de 17 anos:

- de 1667 – Invasão da Holanda Espanhola
- até 1684 – Trégua de Ratisbon confirma todas as suas conquistas territoriais.



A conquista de Coevorden, em 1672.



Luís XIV tenta forçar os demais Estados a reconhecerem Ratisbon como uma emenda às disposições territoriais de Vestfália. É exatamente este conjunto de pressões que acaba determinando a conformação de uma coalizão que poria fim não apenas à preponderância francesa no sistema de Estados, mas ao próprio modelo de Estado régio.

Coalizão: Liga de Augsburgo, fundada em 1686:

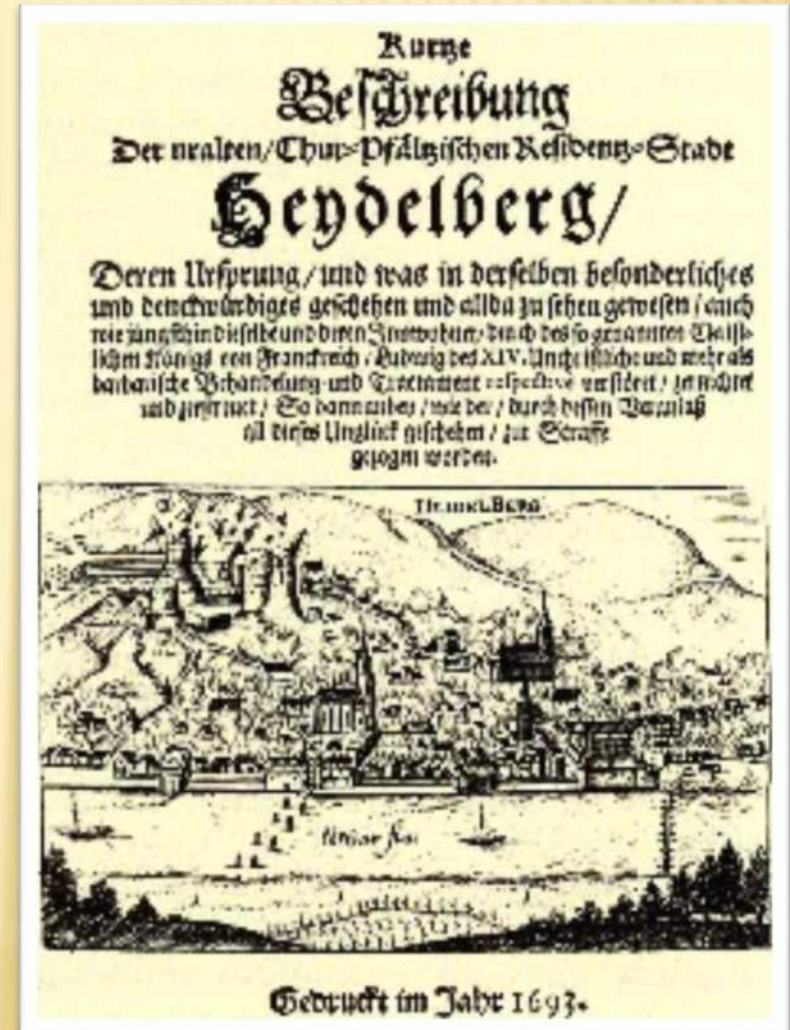
- Imperador Habsburgo
- Holanda
- Estados Germânicos Ocidentais

Alarmados com as intenções e recursos franceses.

1688 – Invasão francesa da Alemanha:

Heidelberg é incendiada e as províncias do Reno arrasadas.

Enquanto isso, a França perde o importantíssimo aliado inglês, pois Guilherme III de Orange desembarca na Inglaterra, destrona Jaime II e toma a coroa, aumentando o número de Estados da Coalizão.



Panfleto sobre a destruição do Castelo de Heidelberg, 1693.



Guerra dos Nove Anos – 1689-1697

Armistício: Tratado de Riswick

Ambos os lados saem exauridos.

Luís XIV poderia ter se contentado com suas conquistas até ali e tinha plena consciência do volume de forças que haviam se agigantado contra si; mas suas ambições dinásticas despertam com a eclosão de uma nova crise diplomática: a luta pela sucessão espanhola



Cercos de Namur, Junho de 1692 por Martin Jean-Baptiste le vieux



Guerra de Sucessão Espanhola A última campanha da Guerra Momentosa.

1700 – Morte de Carlos II da Espanha, começa a delinear-se o conflito europeu.

Segundo Isabel Cluny, durante anos as casas reinantes europeias litigaram em relação à herança espanhola.

Já desde 1698, com a debilidade de Carlos II, uma série de tratados foram lavrados na tentativa de impedir a unificação das coroas de França e Espanha, por parte de Luís XIV.

1698 - O primeiro tratado englobava França, Inglaterra e Holanda, prevendo a partilha do Império Espanhol.

1700 – Segundo tratado entre as mesmas potências, previa a entrega da Espanha Ibérica ao arquiduque Carlos (filho segundo do imperador), com isso o desmembramento da monarquia espanhola (a confederação de Estados com sede em Madri), provocando a ira do Conselho de Estado espanhol



Carlos II de Espanha



3 de outubro de 1700 – O Conselho induz Carlos II, à beira da morte, a redigir um testamento que deixava todo o Império Espanhol nas mãos de Felipe de Anjou, neto de Luis XIV, com obrigação de renunciar à coroa da França.

Novembro de 1700 - O cumprimento deste testamento por parte de Luís XIV, negando os acordos lavrados com Inglaterra e Holanda, coloca o primeiro Bourbon no trono da Espanha, com o título de Felipe V.

Luís XIV tenta à força unificar os reinos francês e espanhol sob a dinastia Bourbon.

Felipe V move tropas francesas nas fronteiras com os Países Baixos espanhóis e nos territórios italianos que pertenciam à monarquia espanhola.

1701 - As hostilidades culminam na formação da Grande Aliança de Haia.

A guerra já era inevitável; o pretexto seria o reconhecimento do pretendente Jaime III, Stuart, como rei da Inglaterra.



Felipe V de Espanha





Maio de 1702 - a guerra da Aliança contra França e Espanha é deflagrada na Itália e rapidamente se alastra para a Península Ibérica após um ataque mal sucedido em Cádiz.

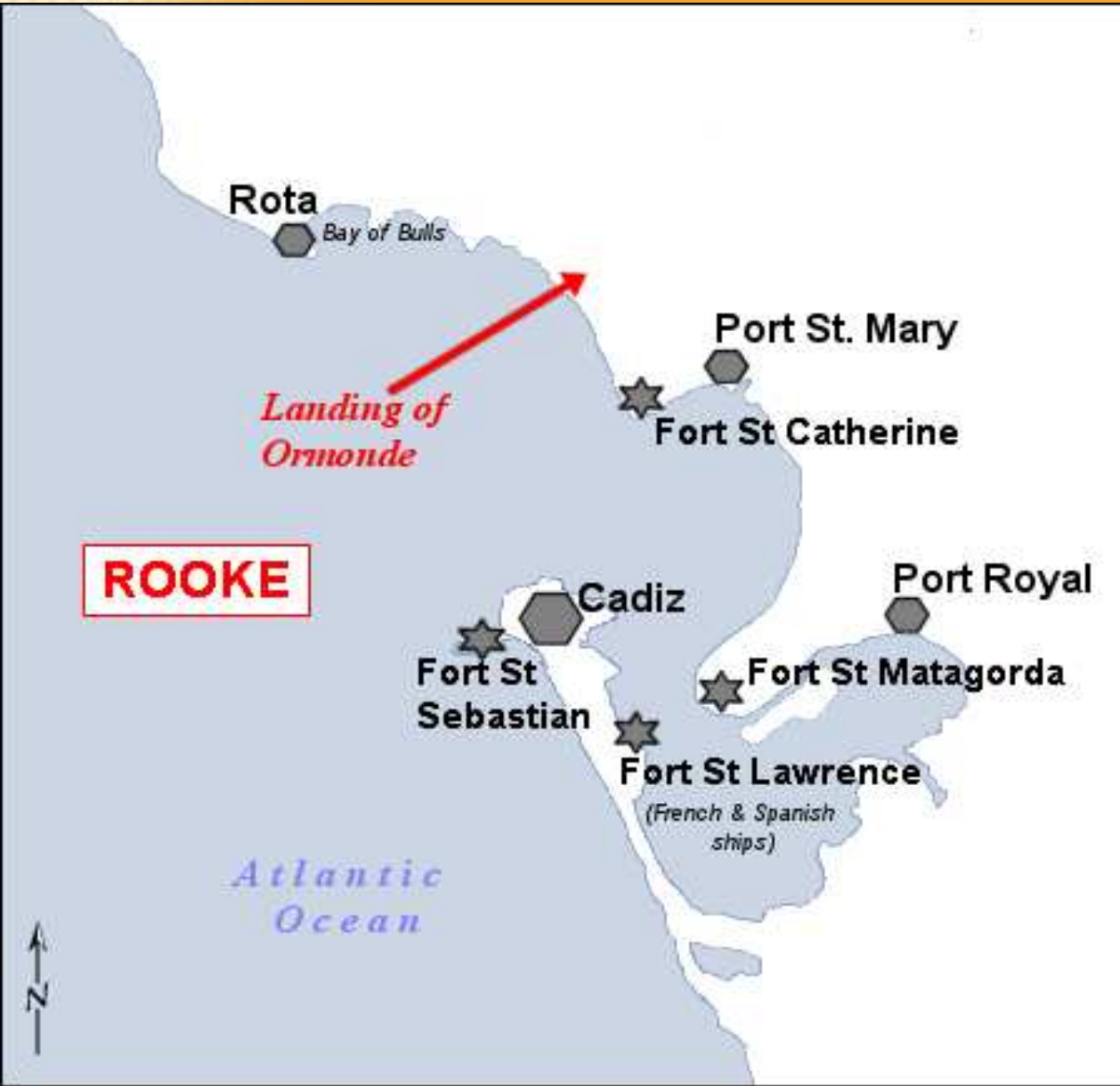
Causas:

Aliados: a paz e a segurança da Europa contra as ambições expansionistas da França
Bourbons: a expansão do império francês a partir das lacunas deixadas pelo sistema vestfaliano.

A guerra que começa como um conflito dinástico, mas em pouco tempo desvela tratar-se de algo com significados muito mais profundos. As reais possibilidades de unificação das coroas de Espanha e França colocava em risco a segurança das diversas casas soberanas da Europa, soberania cujo direito fora fincado pela Paz de Vestfália.



Contemporary map of the Battle of Cádiz 1702.



Battle of Cadiz
August/September 1702



Segundo Isabel Cluny, não se tratava apenas da estabilidade do sistema de Estados europeu, mas do domínio dos mercados dentro e fora do continente.

Logo, os objetivos dos Aliados seriam:

- defender a segurança continental
- assegurar a liberdade dos mares

Outubro de 1702 - Confronto em Vigo Frotas inglesas e holandesas dizimam os barcos espanhóis, carregados de metais oriundos da América.

Mas os Aliados seguem sem conseguir estabelecer bases em território espanhol que permitissem uma invasão militar, o que direciona os esforços de sua diplomacia para tentar uma aliança com Portugal, que mantinha tratados de aliança com a França celebrados em 18 de junho de 1701.



A batalha de Vigo Baía , 12 Outubro 1702



Isabel Cluny identifica que entre diplomatas portugueses houve uma crescente e significativa percepção de que as vantagens da adesão à Grande Aliança seriam maiores do que a fidelidade ao bloco Bourbon.

Inglaterra e Portugal mantinham acordos comerciais de compra de lã inglesa pelos portugueses, comprometendo as Altas Finanças e os círculos de comércio com Londres.

Dezembro de 1703 - é lavrado do Tratado de Methuen, o Tratado dos Panos e Vinhos. Em maio, John Methuen, representando o partido inglês, consegue obter a imprescindível aliança com D. Pedro II.

- Tratado de aliança defensiva com a Grã-Bretanha e os Estados Gerais
- Tratado de aliança ofensiva / defensiva com o império, Holanda e Grã-Bretanha

E em dezembro, Portugal se compromete definitivamente com a Inglaterra.





1704 – Iniciada a guerra entre Portugal e Espanha, conflito que durou até 1713.

Durante este período, Portugal nunca chegou a declarar guerra à França. Batalha de Malplaquet: a pior derrota francesa da guerra.

1709 – Luís XIV retira suas tropas da Espanha e passa a lutar para preservar a própria França. Convergem contra a França os poderes militares da coalizão numa luta arrasadora, brutal, cara mas irresoluta.

Tentativas de Luís XIV de propor uma negociação são repetidamente rechaçadas.

1710 – Os Tory (origem do Partido Conservador britânico) decidem encerrar a participação inglesa na guerra.



A Batalha de Malplaquet se deu no dia 11 de setembro de 1709 no marco da Guerra de Sucessão Espanhola.



Em 1711 morre o imperador Habsburgo José, e Carlos torna-se imperador.

Se Carlos unisse os territórios Habsburgo sob uma coroa única, representaria a mesma ameaça de hegemonia criada pelos Bourbon (ao unir França e Espanha).

A Inglaterra redefine, com isso, a finalidade da Aliança: criar um equilíbrio de poder ao invés de reconhecer as reivindicações dinásticas do imperador Carlos contra o rei Luís XIV, ou seja, substituir os objetivos de guerra, de Estados Régios por uma sociedade de Estados territoriais; essa mudança de rumos marcou o congresso de paz que se seguiu sob patrocínio britânico.

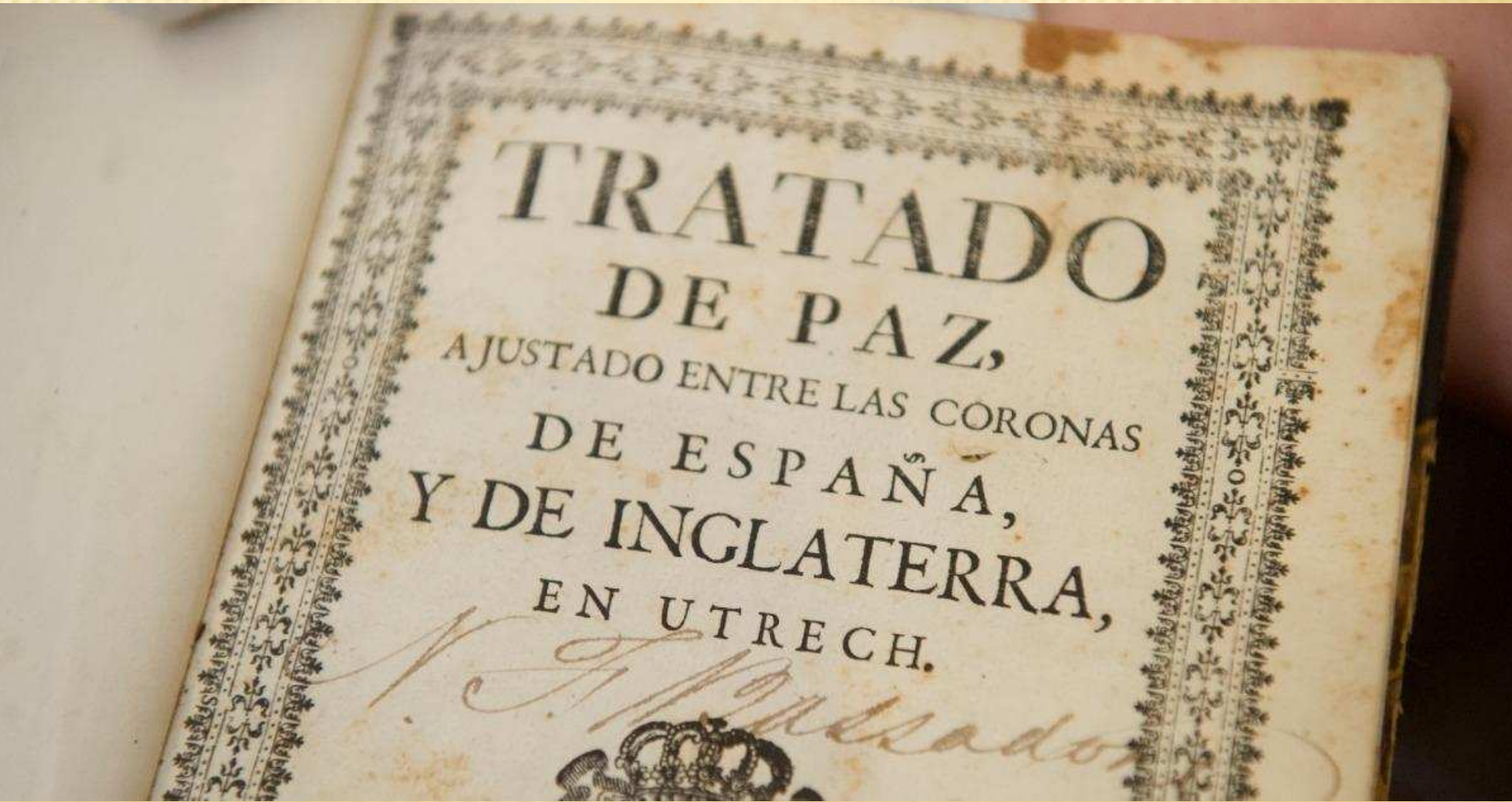
Reino Unido e França firmam um acordo secreto em que, aos ingleses seria dado: Gibraltar, Minora, Nova Escócia, Terra Nova, Baía de Hudson no Canadá, o *asiento* ou monopólio do tráfico de escravos com as colônias espanholas, por 20 anos.



Imperador Romano-Germânico, Arquiduque da Áustria, Rei da Hungria, Croácia e Boêmia.



A PAZ DE UTRECHT





Composto por 11 tratados bilaterais diferentes.

Henrique IV de Inglaterra, ou Henrique de Bolingbroke, nas “Cartas sobre a História”, afirmou:

- “sistema geral de relações europeias”
- “sistema para a futura definição da Europa”

O objetivo do congresso era elaborar uma “constituição europeia”.

Janeiro de 1712 – O congresso geral é inaugurado em Utrecht.

Distinção entre:

- Os interesses privado dos Estados envolvidos;
- Os interesses públicos da sociedade de Estados europeus.

Bolingbroke – “o interesse do indivíduo deve dobrar-se ao interesse geral da Europa”



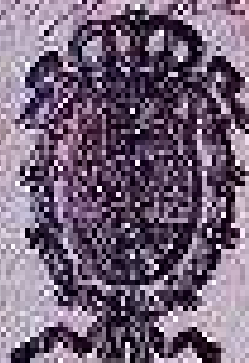
Henrique IV da Inglaterra

TRATADO
DE PAZ

AJUSTADO ENTRE LAS CORONAS
DE ESPAÑA,
Y DE INGLATERRA,
EN UTRECHT.

Philip V. King of Spain
Philip V. King of Spain

Año 1713.



CON LA ORNATA
DE LAS SIGILLAS DEL REINO DE ESPAÑA

En Madrid, en la Imprenta Real, a dieciseis de Mayo de 1713.

TRACTATUS
PACIS & AMICITIAE

INTER

Regem Galliarum & Hispaniarum PHILIPPUM V. Rex Galliarum, Hispaniarum, Siciliae, Sardiniae, Neapolitanorum, &c. & PHILIPPUM V. Regem Anglorum, Scotiae, Hiberniae, Franciae, &c. factum in Civitate Utrechtensi, die 20. Aprilis, Anno 1713.

TREATY
OF
PEACE and FRIENDSHIP
BETWEEN

The said Sovereign most Excellent PHILIP V. King of Spain, Sicily, Sardinia, Naples, &c. and the said Sovereign most Excellent PHILIP V. King of Great Britain, France, &c. concluded in the City of Utrecht, the 20. Day of April, 1713.

By the Honorable Special Command.



LONDON,

Printed by John Sturt, Printer to the Queen's most Excellent Majesty, and by the Widow of Thomas Newcomb, and Henry Hills, December, 1713.



Estratégia / postura requerida dos Estados: Apresentar seus argumentos em termos de uma sociedade de Estados territoriais, uma sociedade caracterizada pela preocupação com a estabilidade territorial do todo em termos de consenso internacional. O Imperador Carlos mostrou-se incapaz disso, culminando em seu isolamento.

Novo consenso:
Estados territoriais
Velho consenso:
Estados régios



Alegoria da Paz de Utreque



Contrastes:

1) A linguagem dos direitos deu lugar à linguagem dos interesses:

Direitos: os reis podiam asseverar uns contra os outros

Interesses: os Estados poderiam ter em comum

Vestfália - buscou assentar os direitos dos Estados régios: status legal da descendência dinástica, direito absoluto dos reis sobre seus súditos (controle sobre liberdades religiosas), soberania perfeita de cada Estado régio frente a qualquer autoridade externa

Utrecht - a sociedade de Estados territoriais se ocupava das relações mútuas entre os Estados, baseada no equilíbrio de poder.

2) A expansão territorial (Estados régios) deu lugar à meta das “barreiras seguras” (Estados territoriais). A expansão por si só passou a ser malvista e tida como ilegítima pela comunidade de Estados.

3) Novo conceito de Estado: passa a se relacionar com o conceito de território, não mais um povo ou uma casa dinástica.

4) Equilíbrio de poder:

Para os Estados Régios: uma tentação a ser violada pela ambição de hegemonia

Para os Estados territoriais: estrutura fundamental do sistema constitucional internacional



Selo espanhol com imagem do rei Felipe V



Utrecht inaugura um novo conceito de equilíbrio de poder com a substituição dos Estado régio pelo Estado territorial.

Duque de Berry

Princípio básico da preservação da paz: “assegurar que o poderio de cada reino não seja motivo nem de temor nem de inveja”

Maneira para consecução do equilíbrio: “impedi-los de expandir-se e manter uma certa proporção, de modo que os mais fracos unidos possam defender-se dos mais poderosos, além de apoiarem-se mutuamente contra seus iguais”

Problema imediato do congresso: natureza preventiva da noção de equilíbrio de poder

Filipe V, rei da Espanha e príncipe da linha real francesa, mediante uma série de assassinatos, poderia unir as coroas.

1711-1712 – morte de 3 herdeiros do trono francês, entre eles uma criança de 2 anos, doente terminal, que estava entre Felipe V e a coroa francesa.



Carlos Fernando, Duque de Berry



Nova proposta apresentada pelos britânicos:

- Caso Filipe V renunciasse ao trono espanhol (substituído pelo duque de Saboia), receberia Piemonte e Sabóia
- Caso permanecesse rei da Espanha, renunciaria à coroa francesa

Filipe V opta por permanecer em Madri, renunciando ao trono francês.

Assentam-se os marcos típicos da sociedade de Estados territoriais:

- depreciação do princípio dinástico
- disposição de subordinar os direitos dos soberanos aos interesses dos Estados envolvidos
- uso de garantias de segurança coletiva para assegurar o equilíbrio de poder

Enquanto em Vestfália os direitos às indenizações dominaram as negociações, em Utrecht o tema central foram as barreiras defensivas (fronteiras bem definidas), linguagem de um equilíbrio de poder sistêmico.

Utrecht também funcionou, assim como Vestfália, como uma espécie de janela para admissão de novos membros à sociedade de Estados: em Utrecht, Brandenburgo requisitou tal reconhecimento; daí por diante, a Prússia seria reconhecida como membro da sociedade de Estados.



Jacques Dumont – Allegory of the Peace of Aix-la-Chapelle



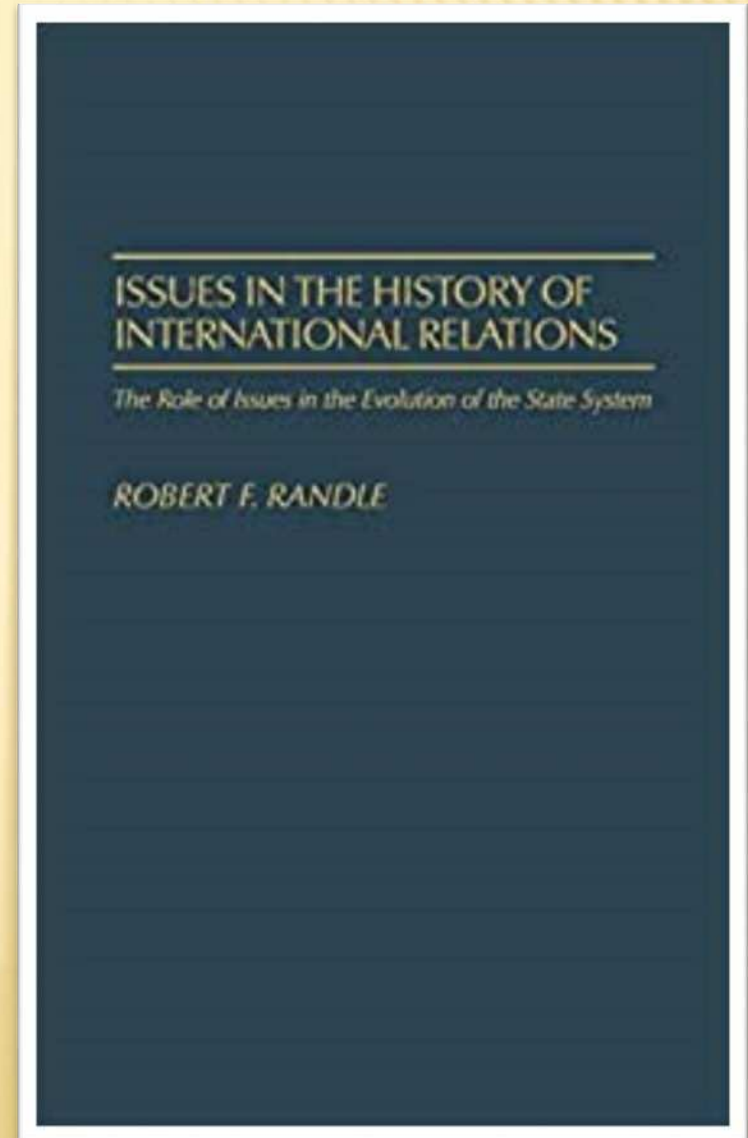
Robert Randle; “Issues in the History of International Relations”

Os acordos celebrados em Utrecht acarretaram em uma profunda transformação do sistema internacional

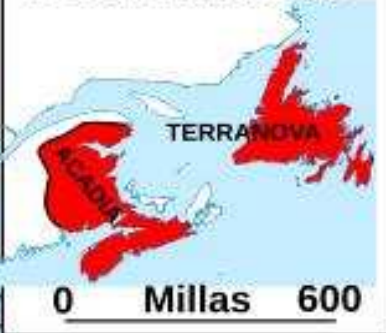
intensificou-se uma preocupação coletiva de preservação da estabilidade, por meio de um “direito público europeu”.

Depois de Utrecht os formuladores de política perceberam um novo ambiente de tomada de decisões completamente diferente dos anos anteriores a 1713.

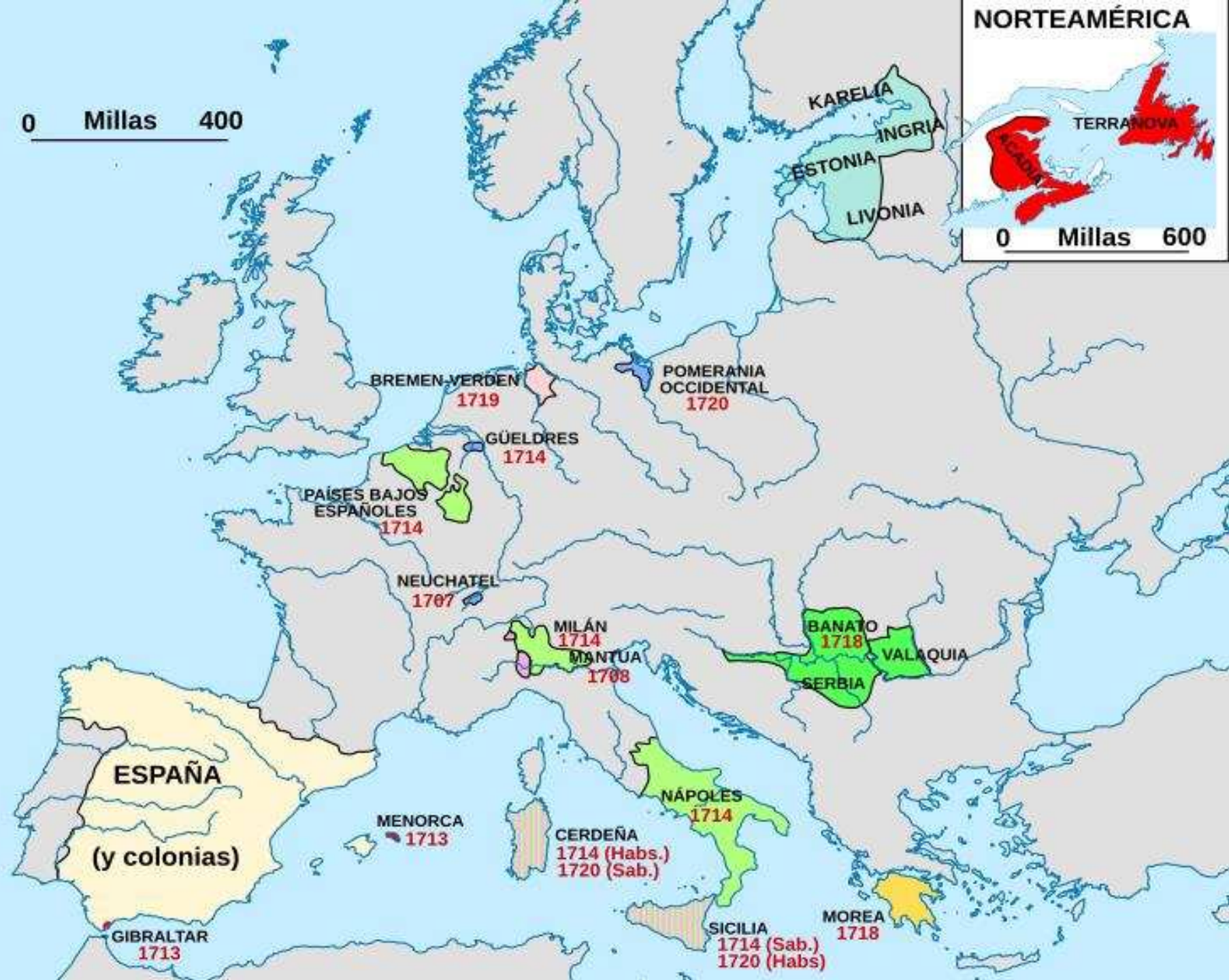
Marco do fim do conflito europeu, da Guerra de Sucessão em Espanha e, mais amplamente, da Guerra Momentosa



NORTEAMÉRICA



0 Millas 400





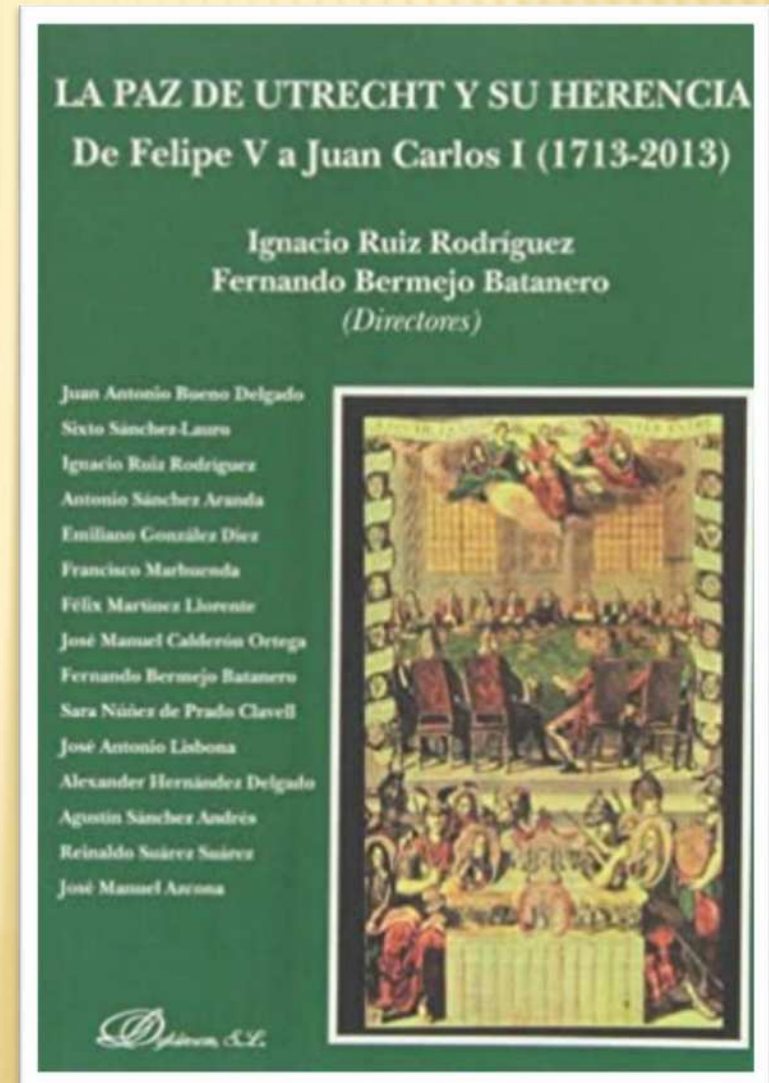
Isabel Cluny

Vestfália: conceito de segurança advogado por Richelieu.

Sistema de alianças cruzadas realizadas entre as grandes potências e estados pequenos, como forma de corrigir desequilíbrios de poder.

Utrecht: os ingleses defendiam que o equilíbrio de poder seria fundamental para a paz e segurança europeia. Deveria ser o resultado da partilha de responsabilidades entre estados fortes.

- Percebe-se as desvantagens das alianças dos pequenos estados com as grandes potências.
- Identifica-se a hegemonia marítima como alternativa ao poder continental.





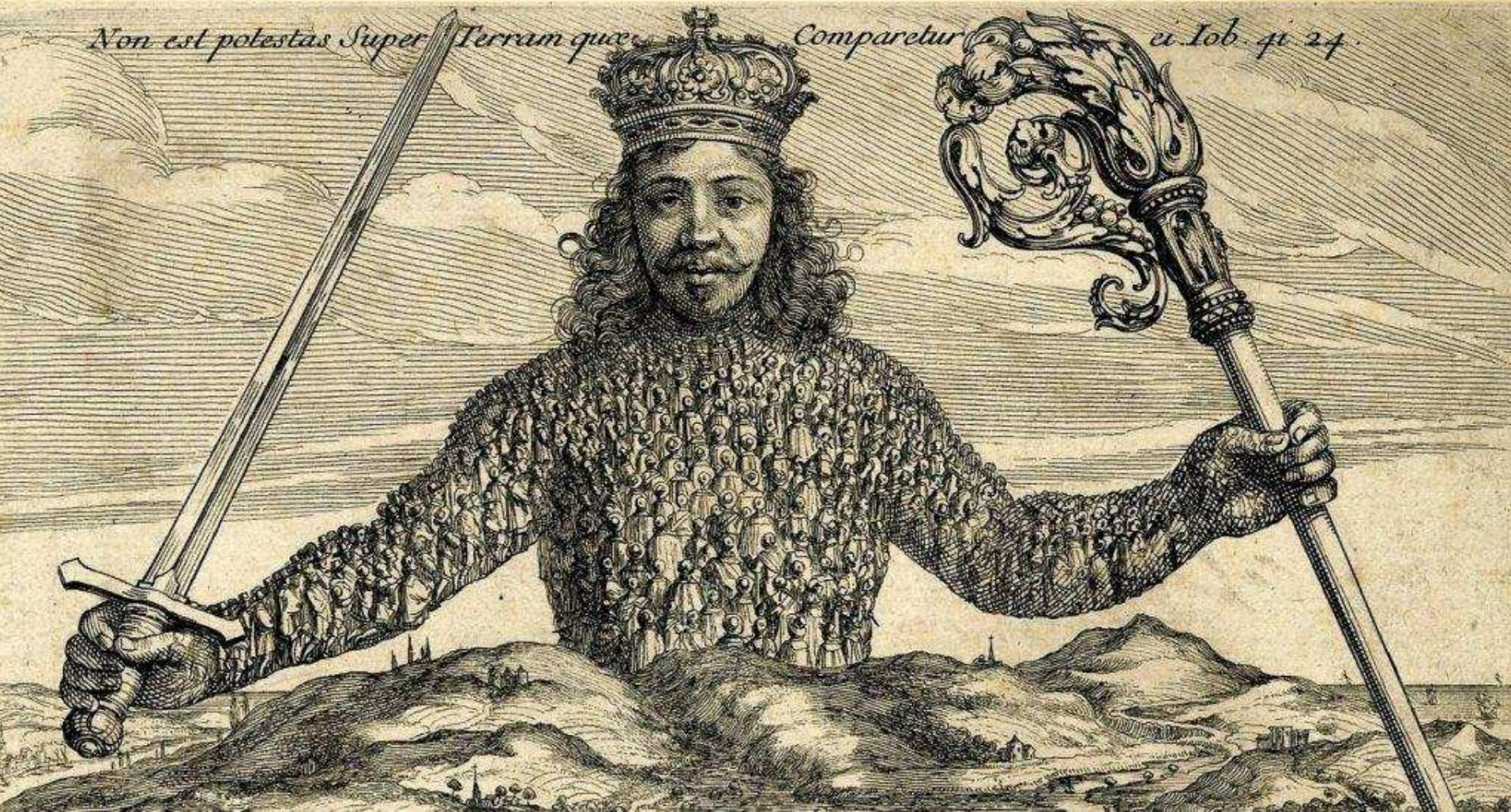
História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Guerra de Sucessão Espanhola e o Tratado de Utrecht



FUNDAMENTOS ONTOLÓGICOS





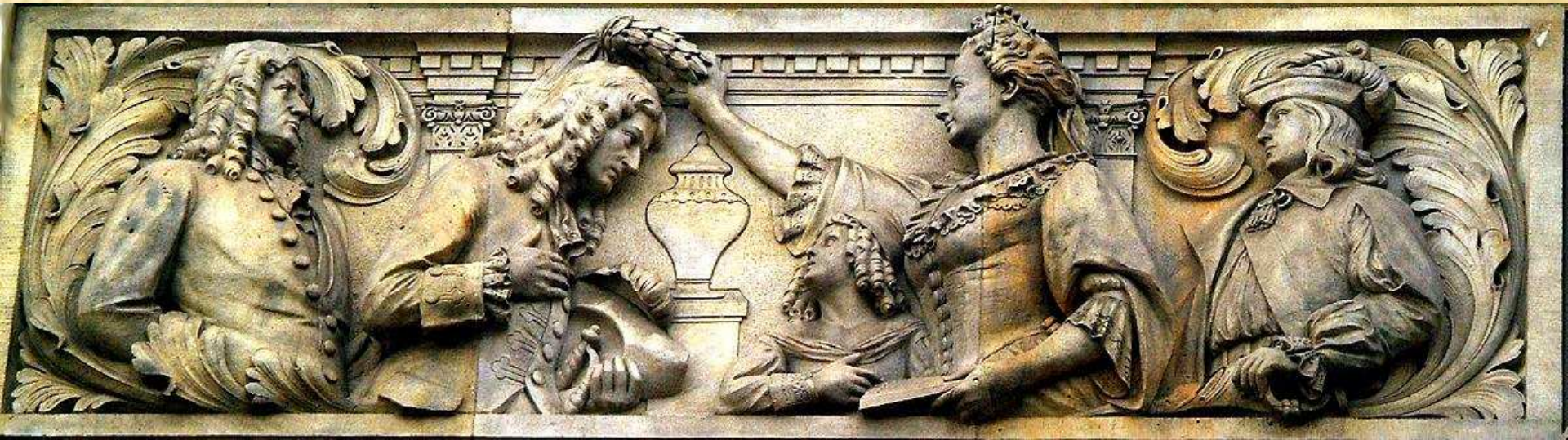
Berkeley e Leibniz Filósofos mais influentes do período



Gottfried Wilhelm Leibniz



George Berkeley



Sofia de Hanôver homenageia Leibniz com uma coroa de louros.



Teorias que deram sustentação ao absolutismo:

Thomas Hobbes

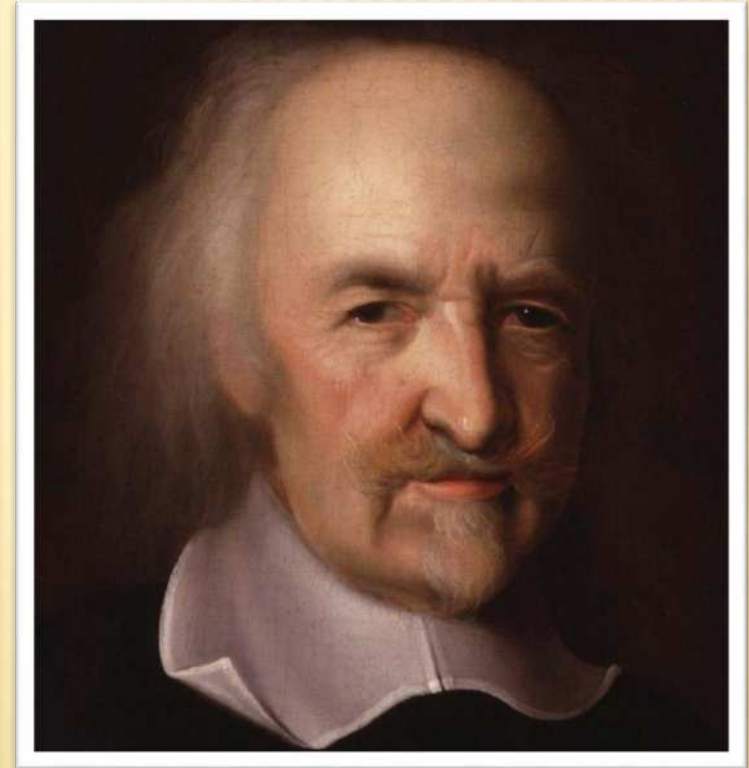
Premissas acerca do comportamento individual:

- Assim como o Estado, os indivíduos seriam impelidos pelo instinto de autopreservação, competindo pelos recursos escassos em natureza e garantidores de sua preservação, levando-o a fortalecer-se em detrimento dos demais
- A não ser que fosse submetido à autoridade do summa potestas, não deixaria de ser uma ameaça constante a todos os demais.
- O Estado imporia ordem ao caos natural inevitável e contínuo do conflito humano.

BASE INTELLECTUAL DO ESTADO RÉGIO

Hobbes e Spinoza consideravam a sociedade das nações como uma espécie de selva pré-social (estado de natureza) antes do assentamento de uma autoridade suprema (imperium).

Os acordos de Utrecht se baseavam em teorias distintas acerca da natureza dos Estados.



Thomas Hobbes



Leibniz, contrariando Hobbes:

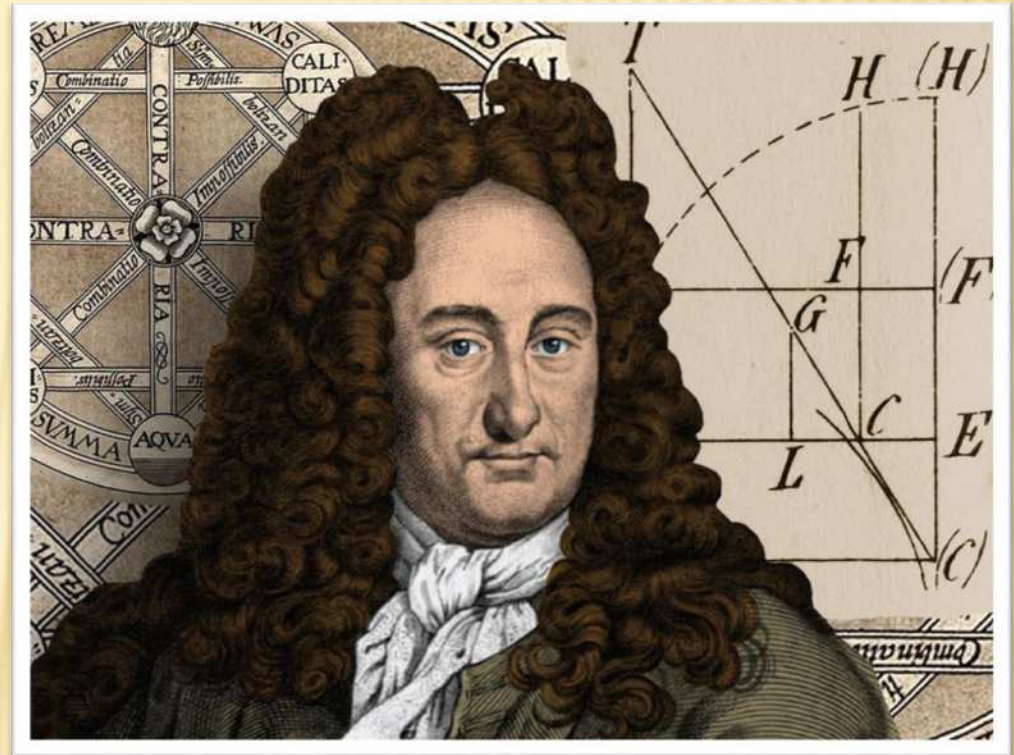
- A chave do comportamento humano não seria nem a compulsão nem a inevitabilidade, mas o LIVRE-ARBÍTRIO
- A sociedade de seres-humanos livres não se caracteriza apenas pela autopreservação mas pelo desenvolvimento

Natureza humana = desejo de cooperar

Origem: necessidade de desenvolvimento individual

Origem do direito: não se fundamentaria no exercício do poder, mas refletiria arranjos práticos para se alcançar a perfectibilidade humana

Razão: expressão tangível desse anseio humano pela felicidade



Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) é um dos grandes representantes da filosofia moderna



Christian Wolff (1676)

- O mais célebre discípulo de Leibniz
- Figura do iluminismo germânico
- Defensor do Estado territorial

A natureza humana não contempla apenas o instinto de autopreservação, mas a necessidade de prosperar e amadurecer, de realizar seus potenciais e atingir a harmonia com os demais; potencial indissociável das possibilidades do livre-arbítrio.

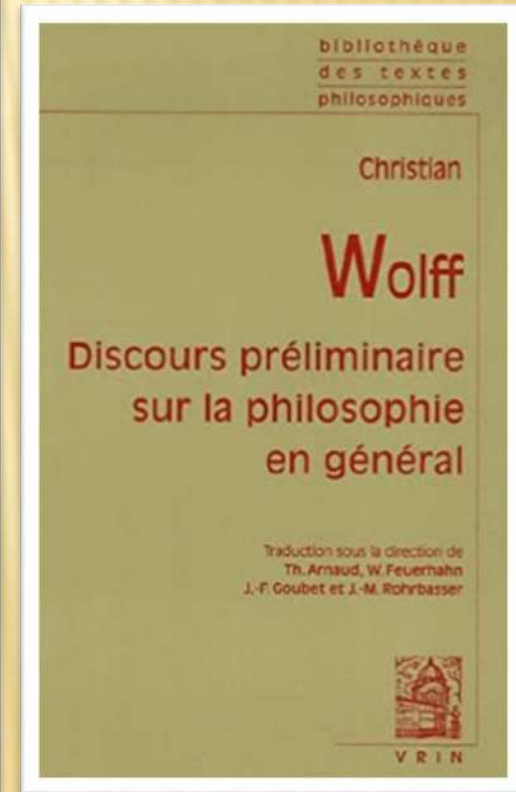
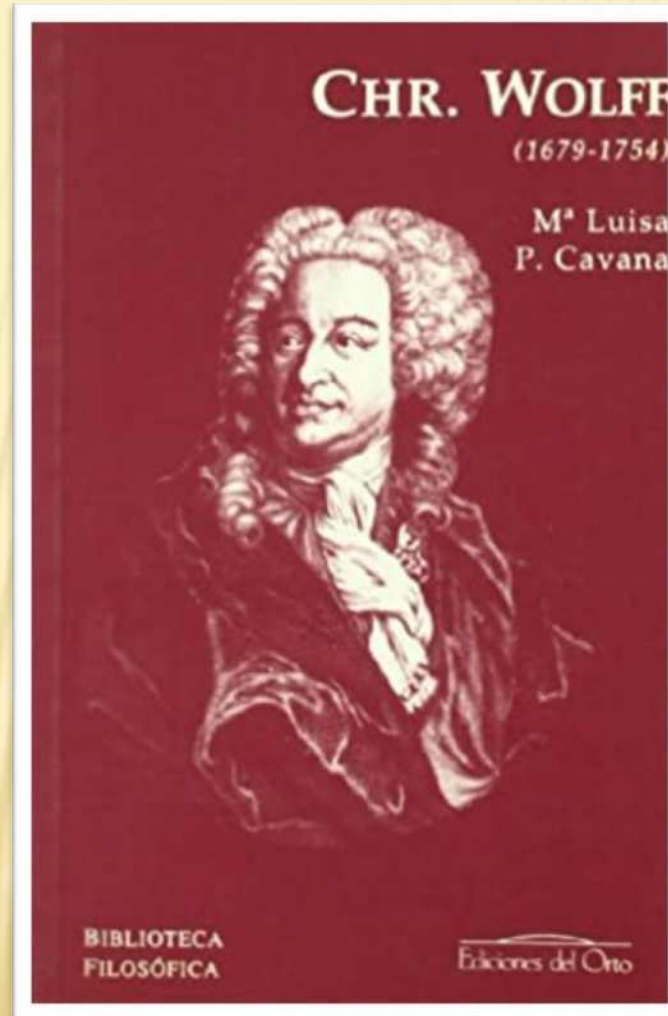
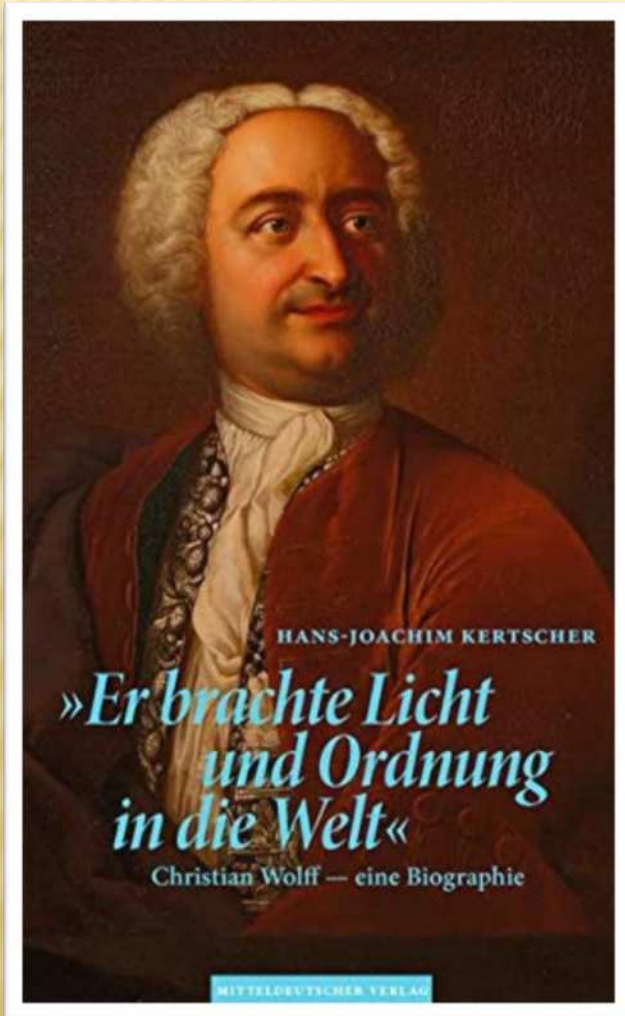
CIVITAS MÁXIMA – Ficção jurídica

Referente à sociedade civil de cada Estado, antevendo a estrutura federativa da Liga das Nações e o conceito de confederação de Estados em Kant.

Constitui-se de um conjunto de normas derivadas da promoção do bem comum, fonte de avaliação de todas as normas. Constitui um Estado supremo em termos metafóricos; seria mais um espectro composto por Estados autodeterminados, iguais e livres em termos morais.



Christian Wolf





Emmerich de Vattel (1714)

1758 – “O direito das gentes, ou princípios da lei natural aplicados à conduta a relações entre as nações e seus soberanos”

Na primeira metade do séc. XIX, a obra se reveste de autoridade oracular nos meios diplomáticos e antecipa a forma da nação-Estado, na qual a soberania estaria nas mãos do povo e não dos governantes, conquista posterior às revoluções burguesas mas cujas teses se apresentam no movimento ilustrado. Liberdade comercial: direito comum a todas as nações: o equilíbrio do comércio internacional será atingido do mesmo modo que a liberdade irrestrita de contrato, acarretando em resultados econômicos máximos em cada sociedade.





Vattel / Wolf
Acreditam que a guerra é uma anomalia das relações internacionais e não endêmica; seria produto da iniciativa de líderes que desprezam a justiça e a razão, inimigos dos Estados que atacam e da própria humanidade.



A batalha de Malplaquet , 11 Setembro 1709

CESIONES DE ESPAÑA

-  a Austria
-  a Saboya
-  a Gran Bretaña

OCEANO ATLANTICO

Mar del Norte

GRAN BRETAÑA

FLANDES

LUXEMBURGO

FRANCIA

SABOYA

MILAN

AUSTRIA

ESPAÑA

Menorca

Cerdeña

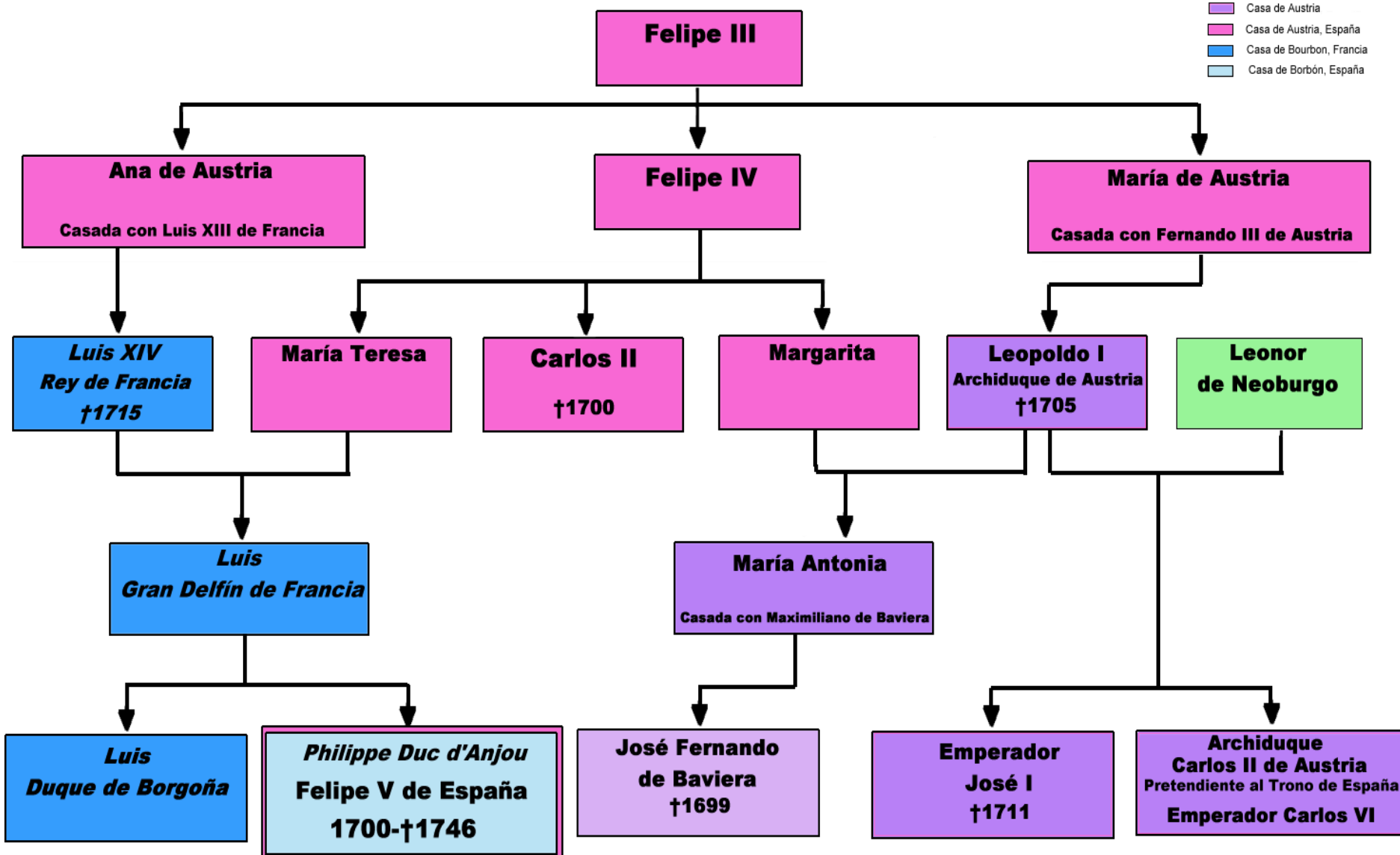
NÁPOLES

Gibraltar

Mar Mediterráneo

Sicilia



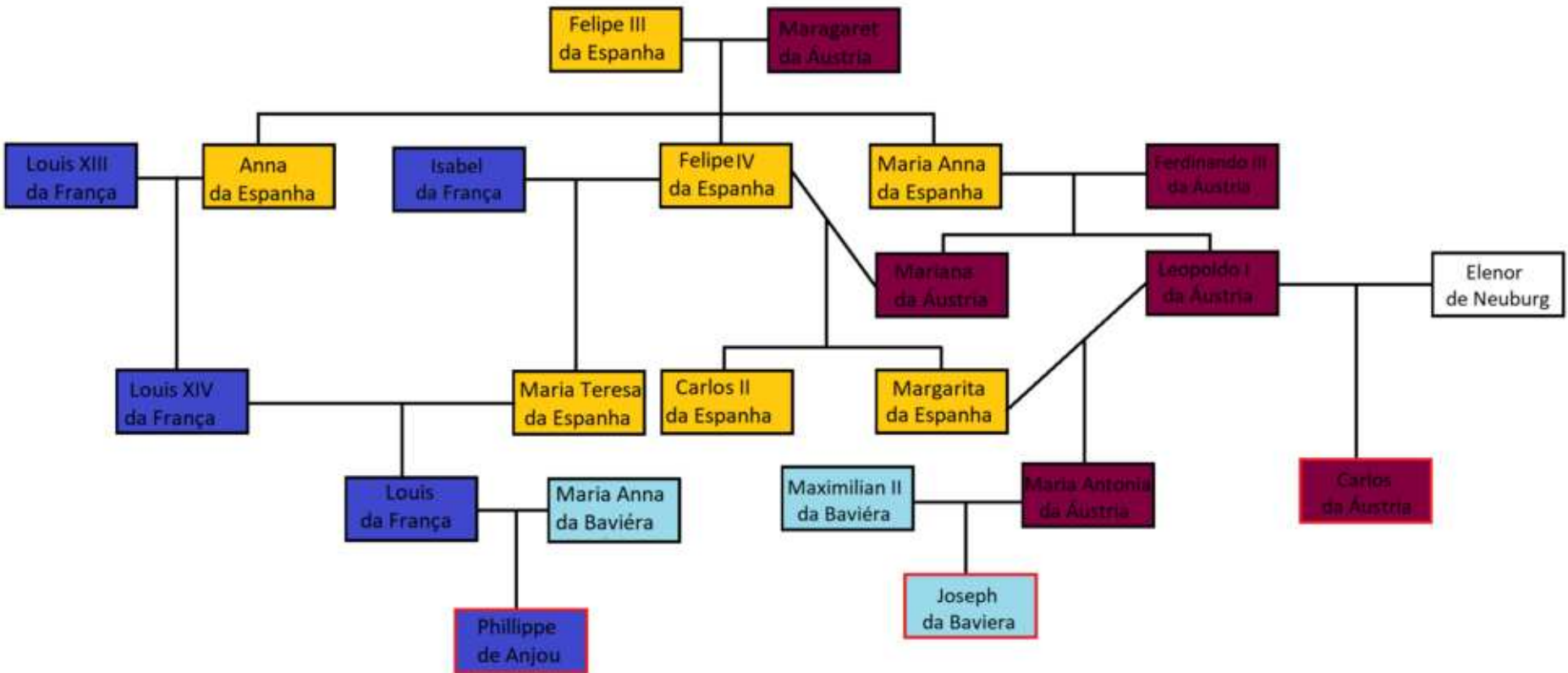


TRATADO DE UTRECHT



LEGENDA

- ① 1713 — Assinado entre Portugal e França
- ② 1715 — Assinado entre Portugal e Espanha



Possíveis herdeiros com quadrado vermelho



História das Relações Internacionais

Prof. Dr. Rodrigo Medina Zagni

Aula – A Guerra de Sucessão Espanhola e o Tratado de Utrecht



PERGUNTA

Quais as principais mudanças, em termos estruturais, havidas entre o sistema vestefaliano e o sistema utrechtiano?



FACEBOOK
FACEBOOK.CO
M/RODRIGOM
EDINAZAGNI



WHATSAPP
119311303
33



E-MAIL
RODRIGO.MEDINA@UNIFE
SP.BR



WEBSITE
WWW.FORU
M-
HISTORIAE.C
OM.BR